

Samambaia, aos 16 anos, um lugar bom para viver

AINDA ADOLESCENTE, A CIDADE NÃO FICA A DEVER NADA ÀQUELAS QUE JÁ CHEGARAM A MAIORIDADE E OFERECE À POPULAÇÃO BOA INFRA-ESTRUTURA E TAMBÉM SERVIÇOS PÚBLICOS, COMO ESCOLAS E HOSPITAIS

Fernanda Scavacini

A doméstica Elaine Silvestre, 27 anos, morava em uma área irregular no Setor Militar Urbano. Em 1989, ela e milhares de famílias, ocupantes de terras públicas, foram reassentadas pelo governo do Distrito Federal em outro local, dando origem a cidade de Samambaia. Hoje, 16 anos depois, os moradores, a maioria proprietários dos lotes, comemoram o progresso e a infra-estrutura implantada em tempo recorde. Os avanços atraíram cidadãos de outras localidades, que viram na nova cidade a chance de realizar o sonho da casa própria. Juntaram suas economias e milhares deles conseguiram, não só tornar o sonho realidade, mas também o de viver em um bom lugar.

Hoje, Samambaia comemora seu aniversário em alto estilo, com uma programação diversificada de atividades, promovidas pela Administração da Regional. A festa começa às 9h. Da Quadra 404 sairá o desfile cívico, uma demonstração de civismo que será permeada de homenagens a alguns integrantes da segurança pública, que se destacaram na prestação de serviços à comunidade. Amanhã, será



O desenvolvimento e a infra-estrutura urbana chegaram rápido à cidade

inaugurado o monumento "Lugar ao Sol, do artista plástico Elton Skartazini, na Quadras 601. A festa não acaba. Até o dia 4 de novembro, muitas outras atividades serão realizadas por conta dos 16 anos da cidade.

A população - Quando foi projetada para acolher pessoas

sem casa própria, Samambaia ainda não tinha sido planejada para ser uma grande cidade. Mas a evolução foi inevitável. A chegada do asfalto, esgoto, redes de água e energia elétrica, as escolas e centros de saúde despertou o olhar de muitos brasileiros para o local. As poucas economi-

as guardadas, os preços razoáveis dos imóveis fizeram uma combinação perfeita. E a migração ocorreu. Quem havia recebido um lote do governo percebeu que aquela era a grande oportunidade de construir a sua casa, uma chance que muitos ainda hoje perseguem na capital. Um

número não calculado de famílias trabalhou e conseguiu progredir. Junto com elas, a cidade também cresceu.

Hoje, embora seja apenas uma adolescente, Samambaia nada fica a dever as que já alcançaram a maioridade na oferta de serviços públicos. Para a mora-

dora Doraci Brasilina de Araújo, 54 anos, falta apenas um posto de atendimento do Instituto Nacional do Seguro Nacional (INSS). "Muita vezes a gente não tem dinheiro para ir nos postos do Plano Piloto ou de Taguatinga, que é o mais próximo", reclama.

Há nove anos em Samambaia, o autônomo Vicente Oliveira da Silva, 66 anos, acha que a cidade precisa ter preocupação maior com o seu visual. "Ninguém aqui respeita um projeto único de construção. Cada casa, comércio e rua segue um padrão próprio e a cidade vira uma bagunça só", reclama. Ele não deixa de ter razão. O Plano Diretor de Local (PDL), instrumento para colocar ordem na "bagunça", foi elaborado em 2001, mas não está sendo cumprido, de acordo com a assessoria de imprensa da Administração da cidade. Falta fiscalização para que as pessoas conheçam a forma correta e sigam os padrões pré-determinados. No próximo ano haverá uma revisão do PDL, com o objetivo de popularizar as normas e permitir que a Administração seja mais rigorosa com o seu cumprimento. Mesmo sendo um crítico da estética e da arquitetura local, Vicente garante que Samambaia é um lugar agradável.

Gerdan Wesley